

## NOTAS DE REFERÊNCIA SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DO SISAL NA BAHIA

Desde o início da civilização, as fibras naturais desempenham um papel fundamental para a sociedade. Atualmente, no mundo, são produzidas 35 milhões de toneladas de fibras naturais ao ano, gerando emprego e renda para dezenas de milhões de pessoas, principalmente nas regiões mais carentes do planeta. São utilizadas no campo e cidades, em cordas, tecidos, linhas, barbantes, mantas, tapetes, artesanato e, mais recentemente, em setores industriais de alta tecnologia. Com essa diversidade, tornaram-se fonte de renda para promover a segurança alimentar, a erradicação da pobreza e o alcance de alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Brasil está entre os dez mais importantes produtores do mundo e se destaca também no consumo. Somos os maiores fornecedores mundiais de sisal, o que demonstra a competitividade das fibras brasileiras. Em fibras de coco e piaçava, temos um potencial produtivo enorme o que poderá colocar o Brasil em um importante patamar, graças ao volume de fibras ainda não aproveitadas devidamente.

O sisal é produzido em quase 60 municípios no Semiárido da Bahia com produção aproximada de 70/80 mil t/ano, das quais 80% tem como destino o mercado externo. Há 5 anos atrás a produção do Estado da Bahia era de aproximadamente 100 mil t/ano, o que representava 95% da produção nacional. O RN e PB completam a produção nacional com baixa participação. O principal mercado de consumo para a fibra de sisal da Bahia é a exportação de fios agrícolas para enfardadeiras de feno, notadamente para os EUA, Canadá e Europa.

Há demanda também para diversos outros produtos do sisal, tais como: cordas, fios de embalagem, tapetes, mantas para colchões, fibrocimento e outros. O PIB do sisal é atualmente avaliado em USD 100mi. Soma-se a isto, importante geração de renda, de forma direta e indireta, para mais de 300 mil pessoas que residem nas áreas mais carentes do semiárido baiano, contribuindo, também, com a sustentação de rebanhos e a fixação do homem no campo.

Dominamos a tecnologia aplicada à produção e possuímos vantagens comparativas com outros países, sendo fortemente favorecida por nossas condições edafoclimáticas e disponibilidade de terras com poucas alternativas de uso no estado. Torna-se preponderante, para alavancagem da produção, o desenvolvimento de novos usos da fibra e a abertura de novos mercados consumidores.

A cultura do sisal permite, também, o desenvolvimento de culturas temporárias nos poucos meses chuvosos, tais como: feijão, milho e mandioca. Ou seja, quando da oportunidade do plantio dessas culturas o sisal pode aguardar.

Outra importante referência para o setor é o apoio que fornece às atividades de pecuária (bovina, caprina e ovina) como fonte de ração animal. Há estudos que denotam o elevado teor proteico da mucilagem resultante das fibras, e que quando combinado com a palma forrageira, resulta em um tipo de ração animal com significativa qualidade.

O setor em grandes números:

- 35.000 pequenos produtores
- 1000 unidades itinerantes de desfibramento, ocupando cada uma 12 pessoas.
- 80 unidades primárias de processamento da fibra (batedeiras)
- 06 exportadores de fibra de sisal
- 12 empresas produtoras de manufaturados.

A governança do setor está bem definida e organizada e, por meio da liderança dos trabalhadores, empresas, academia e governos, é possível o estabelecimento de um bom nível de diálogo e entendimento entre os diversos agentes econômicos.

O setor de sisal possui diversas necessidades de melhorias para o curto, médio e/ou longo prazos. A seguir, definimos as principais:

1 - Aumento da produtividade no campo (kg/ha/ano).

Como: limpeza dos campos, retiradas dos filhotes e de plantas invasoras, renovação gradual das plantas mais antigas, evitar o excesso de corte de folhas.

Quem: SEAGRI, SDR/CAR, SENAR/FAEB, BB e BNB

2 - Programa de recuperação de plantações sem colheitas recentes e/ou abandonadas, implantando sistemas de consórcios com capim, milho, feijão, palmas, etc.

Como: limpeza dos campos e replantio onde necessário.

Quem : SEAGRI, SDR/CAR, SENAR/FAEB, BB e BNB.

3 - Elevar e Certificar a qualidade das fibras de Sisal.

Como : Retomar a sistemática da classificação de sisal (tipos 1, 2 e 3).

Implantar certificação no setor, incluindo especificações técnicas, meio-ambiente, condições sociais e Identidade Geográfica (IG).

Quem : SEAGRI, SDR/CAR, SENAR/FAEB, ADAB

4 - Utilização de 100% da planta de Sisal, incluindo mucilagem e suco do sisal  
Mucilagem

Como: Sensibilizar e treinar produtores para aproveitar e estocar silagem dos resíduos de sisal para alimentação animal.

Acordo com empresas de ração para aquisição constante dos resíduos para processamento industrial em rações de diversos tipos.

Quem: SEAGRI, SDR/CAR, SENAR/FAEB, SINDIFIBRAS

## Suco de Sisal

Como: estimular e contratar pesquisas para utilização do suco do sisal na produção de Químicos, Fármacos e Bioinseticidas para uso vegetal e animal, etc.

Quem : SECTI, Academia, Sindifibras, SEAGRI

5 - Desenvolvimento e produção de máquinas itinerantes para desfibramento de sisal, mais eficientes e seguras.

Como: Concorrência pública para desenvolvimento do equipamento necessário, após definição da eficiência desejada e sem antecipação de valores.

Quem : SECTI, SEAGRI, CIMATEC

6 – Desenvolvimento de unidades fixas (usina) de desfibramento contínuo para aproveitamento integral da fibra e dos resíduos em um único local, com vantagens de escala.

Como: Desenvolver projeto da unidade fixa (usina), considerando sua viabilidade técnica e econômica e comparar com sistema atual (máquina itinerante) .

Quem: SDR/CAR, SEAGRI, SENAR/FAEB, EMBRAPA

7 – Novos usos da fibra de sisal em processos industriais mais sofisticados, tais como, Compósitos , Geotêxteis e Fibrocimento.

Como : Seminários e reuniões de convencimento com setores industriais do país e do Exterior.

Disponibilizar matéria-prima classificada e certificada com preço competitivo.

Quem: Secti, Sindifibras, Universidades, FORD, Eternity, Sinduscon

8 - Criação de um fundo de desenvolvimento tecnológico e de promoção comercial para o setor de Fibras Naturais, com esquema de sustentação permanente, a ser gerido pelas Câmaras Setoriais.

Como: estabelecimento de receitas permanentes à exemplo do programa do gado e do algodão adotados pelo Governo da Bahia.

Quem: SEFAZ/SDE/SECTI/SDR/DESENBAHIA/MCTIC/EMBRAPA

9 – Ampliar recursos e reduzir custos das linhas de crédito para recuperação e custeio das safras.

Quem: Desenhahia, BNB e BB

## **Wilson Andrade**

(71) 98801-3000

wilsonandrade@terra.com.br

**SINDIFIBRAS**  
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIBRAS  
VEGETAIS NO ESTADO DA BAHIA

